

A PRESENÇA DAS MÍDIAS NAS BRINCADEIRAS INFANTIS – UM ESTUDO DE CASO

*Heloisa dos Santos Simon,
Andrize Ramires Costa,
Elenor Kunz,
Luciana Espíndola Santos,
Soraya Corrêa Domingues.*

Resumo

Este trabalho visa investigar as relações estabelecidas pelas crianças com as mídias através das suas brincadeiras. Para isso, realizou-se uma pesquisa com crianças de 4 e 5 anos do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina. Confirmou-se a hipótese de que as temáticas das brincadeiras são muito influenciadas pelos cenários apresentados pelas mídias. Porém observou-se que as crianças não são receptoras passivas, mas ao contrário, com uma educação para as mídias, tornam-se telespectadores críticos. Esse processo depende grandemente da educação formada pelo conjunto – Sociedade, Escola e Família.

Palavras chave: Crianças. Brincadeiras. Mídias.

THE PRESENCE OF MEDIA IN THE CHILDREN'S GAMES – a case study.

Abstract

This work aims to investigate the relations between children's games and the media. In order to do this, a research was carried out with 4 or 5 years old children from Núcleo de Desenvolvimento Infantil in the Universidade Federal de Santa Catarina. The hypothesis that the games subjects are influenced by the ideas presented by media was confirmed. However it was noticed that children are not passive receptors. Instead of that, being educated for the media, they become critical viewers. This process depends greatly on the education given by the set – Society, School and Family.

Key words: Children. Games. Media.

LA PRESENCIA DE LOS MEDIOS DE COMUNICACIÓN EN EL JUEGO INFANTIL – UN ESTUDIO DE CASO

Resumen

Ese trabajo tiene como objetivo investigar las relaciones establecidas por los niños con los medios de comunicación a través del juego. Para eso, he hizo una investigación con niños de 4 e 5 años del Núcleo de Desenvolvimento Infantil de la Universidade Federal de Santa Catarina. Fue confirmada la hipótesis de que los temas de juego están muy influidos por las ideas presentadas pelos medios de comunicación. Sin embargo, se observó que los niños no son receptores pasivos, pero a diferencia de con una educación para los medios de comunicación, ellos convertirse en telespectadores críticos. Este proceso depende en gran medida de la educación formada por todos – Sociedad, Escuela y Familia.

Palabras clave: Niños. Juegos. Medios de comunicación.

Introdução

Observando crianças brincando na escola, na rua, no parque do bairro, no pátio ou na sala de casa, e reparando nos elementos das brincadeiras, em vários casos, as brincadeiras terão como referência algum componente de histórias aprendidas através das mídias. A criança provavelmente não repetirá a cena do desenho animado, nem imitará o personagem da novela, mas usará a história como suporte do seu imaginário, como enredo e cenário. Como exemplo, cito um evento ocorrido com uma das crianças observadas nesse estudo: a criança, respondendo ao pedido da professora para desenhar um animal, desenhou um alienígena; e mesmo depois de outras tentativas, de acordo com a professora, ela não conseguiu desenhar nenhum animal, apenas o alienígena do desenho animado que assiste diariamente.

Diversas pesquisas salientam a importância do brincar para o desenvolvimento infantil (BENJAMIM, 1984; BROUGÈRE, 1995; KUNZ, 2004; OAKLANDER, 1980; VERDEN-ZÖLLER, 2004), e ditos populares já afirmavam anos atrás que “a ocupação da criança é brincar”, pressupondo que o brincar é essencial para o desenvolvimento da criança. Diz-se isso porque se acredita que, através do brincar, a criança desenvolve suas capacidades físicas e psicossociais, e importantes capacidades como a imaginação, criatividade, sociabilidade, habilidades motoras e outras. Porém, muitas coisas mudaram: sistema econômico, estilo de vida, alimentação, relações sociais e ainda podemos incluir nesta lista a descoberta de novos meios de entretenimento e brinquedos como a televisão, o videogame, brinquedos eletrônicos, bonecas falantes, etc.

A proposta desse estudo foi analisar a presença das mídias nas brincadeiras infantis, porque ao brincar a criança estabelece relações fundamentais consigo mesma, com outros e com o mundo (KUNZ, 2004; OAKLANDER, 1980; VERDEN-ZÖLLER, 2004; SANTOS, 2008). E um dos elementos principais para que qualquer brincadeira aconteça é seu enredo, sua história, seu imaginário... A questão é: Será que a mídia aparece nas brincadeiras infantis? Como? Será que esses novos brinquedos mudam as brincadeiras infantis? De que forma?

Este trabalho propôs a investigação das relações estabelecidas pelas crianças entre as mídias e suas brincadeiras espontâneas a partir de análise das avaliações de um grupo de crianças de quatro a cinco anos do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Referencial teórico

Definir uma linha descritiva do que é considerado nesse estudo como Ser criança, o Brincar, e a relação com as mídias não é tarefa fácil, considerando-se as variadas diferenciações nos tempos e cenários onde ocorrem, quando as visões e conceitos de criança estabelecidos na literatura já não são tão facilmente identificados, e quando o estilo de vida pode alterar completamente o modo de ser da criança que mora ao lado. Como disse Munarim: “Se as características das infâncias contemporâneas são marcadas de modo especial pelo acesso às tecnologias, buscar na história o que é ser criança mostra-se ainda mais delicado” (MUNARIM, 2007, p.14).

Ao mostrarmos brevemente algumas das linhas que pesquisam o brincar infantil, não definimos como objeto de pesquisa seres dicotomizados ou fragmentados em variadas dimensões, mas salientamos a compreensão da criança como um ser completo – sem separação do Ser biológico, social, cultural e brincante, considerando plenamente “sua afetividade, suas percepções, sua expressão, seus sentidos, sua crítica, sua criatividade...” (BENJAMIN, W. 1984, p. 5). Buckingham, pesquisador contemporâneo

da criança ainda salienta que elas não são “uma categoria natural ou universal, determinada simplesmente pela biologia. (...) Ao contrário, a infância é variável – histórica, cultural e socialmente variável” (BUCKINGHAM, 2000, p.19).

Distinguindo como “brincadeira qualquer atividade vivida no presente de sua realização e desempenhada de modo emocional, sem nenhum propósito que lhe seja exterior” (VERDEN-ZÖLLER, 2004, p.144), posicionamo-nos favoravelmente à idéia de que “a brincadeira, o jogo, o desenho e outras atividades do ‘se-movimentar’ da criança são formas dela se descobrir, de se anunciar no mundo, de falar e de se conhecer, conhecendo os outros e o mundo ao seu redor” (SANTOS, 2008, p.18).

Tomando como referencial teórico tais definições do “brincar e se-movimentar” como bordados de significações no desenvolvimento humano, e tomando os desenhos animados como “motivo” de imaginação e criatividade impulsionador da formação daqueles, ateremo-nos à observação de tais fenômenos para então podermos chegar à compreensão das relações construídas entre crianças e mídias.

Metodologia

Esse trabalho pode ser caracterizado como Pesquisa Social pois investigou o Ser Humano em sociedade, suas relações e instituições, sua história e sua produção simbólica (MINAYO, 2008), também fazendo diálogo entre a teoria e a realidade, pois é considerado passo fundamental no processo emancipatório, “no qual constrói o sujeito histórico auto-suficiente, crítico e auto-crítico, participante” (DEMO, 2006, p. 42) visto que não desconsidera o contexto do mundo da vida, do mundo real, onde as crianças, principalmente, se situam histórico e culturalmente envolvidas numa teia complexa de relações e desenvolvimentos.

O objetivo foi observar e compreender as brincadeiras infantis e suas possíveis relações com a mídia, fazendo um diálogo entre as observações empíricas e as exposições teóricas para o entendimento dos fenômenos que envolvem o brincar infantil, envolvendo a observação e leitura das brincadeiras espontâneas¹ de crianças de quatro a cinco anos no ambiente escolar. Para as observações das brincadeiras infantis, utilizamos como referências os “pareceres descritivos”, informações registradas pela professora da turma durante o ano em questão, metodologia comumente utilizada na Educação Infantil, já que é o método de avaliação sugerido no Artigo nº 31 da LDB: “Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento” (BRASIL, 1996) e amplamente aceito pela Linha Pedagógica de Avaliação (BROERING, 2008).

Utilizo a caracterização do Grupo 6 matutino, auto denominado “Grupo Arco-Íris” feita pela professora para que não haja um recorte, mas sim um relato de quem conviveu diariamente com essas 12 crianças, cinco meninos e sete meninas entre quatro e cinco anos:

“As relações entre as crianças do grupo, ocorre, principalmente, por meio de duplas, trincas ou mais, nos quais a maioria das meninas costumam brincar juntas, em interesses diferenciados dos meninos. Estes apresentam interesse

¹ Definiram-se como espontâneas as brincadeiras realizadas sem intervenção ou orientação da professora, ou seja, que não fossem decorrentes de atividades orientadas, desconsiderando interações ou interferências de colegas ou outros, porém, partimos do pressuposto de que os brinquedos e espaços disponíveis podem servir de suporte às brincadeiras, interferindo na “espontaneidade” do brincar. O questionamento principal é inclusive até que ponto a influência da mídia parece se sobrepor a esses suportes e aparecer como temática majoritária.

expressivo por brincadeiras com carrinhos, animais, construções com blocos e as meninas pelas brincadeiras na casinha com bonecas, fantasias, etc. Uma menina do grupo transita nas brincadeiras dos meninos e um menino transita nas brincadeiras femininas. Mas também observa-se, com menor frequência, os meninos brincando na casinha. Estes interesses, entre outros, revelam a influência do meio social no desenvolvimento das crianças, no qual ainda predomina a distinção das tarefas entre homens e mulheres, possibilitando-nos perceber claramente a determinação da cultura na personalidade infantil” (RAUPP, 2009, p. 6).

Essa metodologia foi escolhida pela tentativa de não realizar um recorte do cotidiano lúdico das crianças, mas a partir de uma referência inserida no contexto de cada criança da turma e tendo uma relação mais achegada e passível de fazer relações da rotina das brincadeiras. Compreendem-se também as imposições desta escolha, já que a visão da professora é influenciada pelas suas próprias experiências. Mas há a tentativa de diminuir ao máximo possível tal interação ao utilizarmos registros já realizados, sem o direcionamento para a relação brincadeira-mídia, o que torna a visão da professora menos direcionada, mas ainda assim passível de influências, como toda e qualquer interpretação, assim como nos lembra Buckingham, a simples tentativa de descrição das crianças e relação feita com a idéia de infância é “inevitavelmente informada por uma *ideologia* da infância – ou seja, por um conjunto de significados” (BUCKINGHAM, 2000, p.25).

Pela leitura das descrições feitas pela professora, foi possível a aproximação a aspectos das brincadeiras espontâneas apresentadas por cada criança. Nela foram procurados traços das mídias como relatos de brincadeiras envolvendo super heróis e personagens mostrados principalmente pela televisão e videogames – imaginário provindo das mídias.

Resultados

Pôde-se observar que das 12 crianças analisadas, 10 dos relatos (com exceção apenas de “A” e “E”) mostraram forte presença das mídias nas brincadeiras infantis. Alguns de maneira bem explícita como o caso da criança A, com síntese exposta na tabela 1.

Tabela 1: Breve descrição com trechos retirados dos Pareceres Descritivos analisados sobre a cultura lúdica das crianças:

Criança	Brincadeiras espontâneas	Característica marcante
A	As brincadeiras de papéis sociais foram, eventualmente, vivenciadas por “A”. Nestas atividades, reproduziu as relações reais e pautou-se em ações interdependentes, passando a se preocupar com o cumprimento da lógica própria à vida real.	Não foi possível identificar suas preferências, do ponto de vista das atividades, com exceção do seu forte interesse pelos recursos elétricos (tomadas, aparelhos de sons e similares).
B	Em suas brincadeiras com os meninos foi comum vê-la brincando com pequenos bonecos “super-heróis” e pequenos outros brinquedos, com os quais, elaborava ricos contextos lúdicos. Em suas brincadeiras espontâneas, brinca com pequenos	Hábito de ficar brincando sozinha por tempo prolongado, concentrado nos brinquedos escolhidos. Eventualmente, quis ficar

brinquedos: bonecas, animais, folhear livros, desenhar e na casinha.

afastada do grupo apenas observando os amigos em atividade.

C Sendo comum permanecer isolada do grupo, envolvida em determinadas atividades, principalmente atividades calmas, brincar fantasiada, faz de conta na casinha, desenhar, ouvir música e dançar, o que faz com desenvoltura e prazer. Suas brincadeiras com amigos expressaram as imaginações infantis vinculadas, principalmente, aos contos de fada, as histórias infantis.

Foi comum ouvi-la cantando canções seguindo fielmente a letras das mesmas, com empolgação e com alto tom de voz. Preferência pela cor rosa.

D Revelou expressivo interesse, especialmente, em brincar com fantasias, num contexto de faz de conta, além da casinha com bonecas e animais de pelúcia. Nas brincadeiras de papéis sociais reproduziu as relações reais e pautou-se em ações interdependentes, passando a se preocupar com o cumprimento da lógica própria à vida real.

Um dos aspectos fortes no seu comportamento foi seu interesse em auxiliar os adultos.

E Nas brincadeiras de papéis sociais reproduziu as relações reais e pautou-se em ações interdependentes, passando a se preocupar com o cumprimento da lógica própria à vida real.

Realizou suas produções artísticas com riqueza de detalhes e de cores, com significados que expressaram a qualidade do seu universo histórico-cultural.

F Observamos que as suas brincadeiras de correr com os amigos expressaram as imaginações infantis vinculadas, principalmente, aos desenhos animados, sobretudo “os alienígenas” que provavelmente são veiculados na mídia televisiva. Foi comum provocar amigos com brincadeiras “bruscas”, gerando inúmeras reclamações dos mesmos; sobretudo por comportamento que incomodaram profundamente seus pares, por exemplo, beijar na boca, querer lambe o amigo, entre outros.

Foi comum, fazer tudo com muita pressa. Este aspecto resulta, muitas vezes, em atividades concluídas com pouco empenho. Os momentos de estórias foram os de sua maior agitação, pois exigiam dele concentração, atenção prolongada.

G Suas brincadeiras espontâneas mais frequentes incluíram, principalmente, brincar fantasiada e na casinha (faz de conta) principalmente com bonecas. Suas brincadeiras com os amigos expressaram as imaginações infantis vinculadas, principalmente, aos contos de fada.

Outro destaque no seu desenvolvimento foi o interesse cotidiano em permanecer fantasiada e deste modo, envolver-se nas brincadeiras com seus pares. Foi carinhosa com todos, respeitosa ao mesmo tempo em que expressou firmeza em suas escolhas. Deste modo, foi comum manifestar suas opiniões para os amigos quando estes não corresponderam aos

H Suas brincadeiras espontâneas mais frequentes incluíram, principalmente, desenhar e brincar de faz de conta na casinha da sala. Nas brincadeiras de papéis sociais reproduziu as relações reais e pautou-se em ações interdependentes, passando a se preocupar com o cumprimento da lógica própria à vida real.

I	<p>Suas brincadeiras espontâneas mais frequentes incluíram, principalmente, brincar fantasiada, dança, ouvir música, brincar na casinha de faz de conta e folhear livros infantis disponíveis na sala de aula. Observamos que suas brincadeiras com os amigos expressaram as imaginações infantis vinculadas, principalmente, aos contos de fada, as histórias infantis. Foi comum observá-la brincando de amamentar boneca, explicitando desta forma, sua vivência familiar, na qual há o irmão bebê que está em fase de amamentação.</p>	<p>seus propósitos. Foi admirável observar a delicadeza das suas manifestações, por exemplo, admirando e comentando sobre o belo a sua volta, desejando que a fantasia que vestia estivesse “combinando as cores”, com cintos e botões arrumados, entre outros inúmeros detalhes.</p>
J	<p>Suas brincadeiras espontâneas mais frequentes incluíram, principalmente, em solicitar aos adultos que lessem histórias para si e também em brincar com bonecas na casinha além de gostar muito de desenhar e recortar. Tem o hábito de ficar brincando sozinha por tempo prolongado, concentrada com os brinquedos escolhidos, principalmente com livros de histórias.</p>	<p>Foi respeitosa com todos e companheira. Foi comum vê-la mais zangada e chateada quando seus pais viajam. Sua amiga brincar com outros era motivo de ciúmes, num movimento de querer sua amiga somente para si.</p>
K	<p>Na maioria das vezes, seu comportamento expressou suas imaginações infantis vinculadas, principalmente, aos desenhos animados, que provavelmente são veiculados na mídia televisiva, cujas características direcionam-se, sobretudo, às lutas, aos gritos, a necessidade de vencer. As brincadeiras de papéis sociais foram esporádicas nos seus interesses, expressando, predominantemente, brincadeiras relacionadas às lutas.</p>	<p>Estabelece relações rápidas com os amigos devido à sua insistências em querer que os amigos fizessem exatamente aquilo que ele queria. É respeitoso com todos, ao mesmo tempo que expressou firmeza em suas escolhas, não aceitou, passivamente, as definições das outras crianças, quando as mesmas não lhe agradaram.</p>
L	<p>O que marca a interação com seus amigos são as brincadeiras com carrinhos, construções com blocos e animais, e corre-corre no corredor. Observamos que as suas brincadeiras de correr com os amigos expressaram as imaginações infantis vinculadas, principalmente, aos desenhos animados que provavelmente são vinculados na mídia televisiva. As brincadeiras de papéis sociais centradas nos super-heróis foram uma constante nos seus interesses.</p>	<p>Com um comportamento social reservado, a participação nas atividades foi apreciada desde que não fosse exposto a uma determinada platéia. Também em sua comunicação verbal, fala o necessário, sem estender-se em suas explanações ou opiniões.</p>

A análise da Cultura lúdica presente nos Pareceres descritivos das crianças mostrou que realmente há a presença das mídias, de variadas maneiras e intensidades, nas brincadeiras infantis. Porém, algumas estão tão intrinsecamente implícitas em nosso

cotidiano que são difíceis de identificar e classificar, como as brincadeiras, de bonecas ou não, imitando as histórias de faz de conta como Bela Adormecida, Cinderela, A Bela e a Fera, entre outros.

Percebeu-se que apenas as crianças “E” e “A” não tiveram fortes referências das mídias indicadas pelas brincadeiras cotidianas, observadas pela professora, demonstrando e confirmando a hipótese apresentada de que a presença das mídias nas brincadeiras infantis é algo real e concreto.

Pode-se observar também uma utilização prevalente do uso de brinquedos como bonecas ou carrinhos para dar suporte às suas brincadeiras. Há também uma pressão muito forte provinda da propaganda midiática e apoiada por muitas das crianças de que a boneca precisa ser *Polly* ou *Barbie*, ou o carrinho da *Hot Wheels* ou outros em voga na mídia no momento, visto que ‘outro não serve, porque não é aquele’.

Conclusões e Recomendações

Confirmou-se a hipótese inicial desse estudo de que a mídia está presente no brincar infantil, desde as temáticas utilizadas como enredo até o modo como muitas crianças se tornaram “dependentes” de certos brinquedos. Pode-se perceber também que a exposição à mídia, sobretudo à televisão, e especialmente os desenhos animados é gigantescamente relevante no cotidiano das crianças, embora saibamos que essa relação não é passiva.

A relação com as mídias vem estimulando capacidades como a criatividade, imaginação, sociabilidade, dentre outras, e que podem ser utilizadas com intuito educativo como suportes de aprendizado de muitas temáticas apresentadas na mídia como moral, violência, cooperação, etc.

A preocupação com o que as crianças assistem na televisão é necessária e importante para que elas não tenham uma educação informal alienada que influencie e muito na formação da cultura e modo de pensar delas, e que muitas pesquisas a respeito já ocorrem, sobretudo na área da Educação e Psicologia, mas infelizmente a Educação Física não tem se debruçado muito sobre tal temática tão explicitada nas brincadeiras das crianças em suas aulas. Assim, cabe à Educação Física, área de estudos do movimento humano e cultura corporal, investigar mais profundamente as mudanças que podem estar ocorrendo com seus principais objetos de estudo, o corpo e o movimento humano, já que é através da expressão corporal e do “se-movimentar” que a criança expressa seus pensamentos, posicionamentos, desejos e anseios.

Ao atentar-se aos noticiários pode-se perceber que o contato das crianças com as mídias é muito evidente. Quanto a isso, somente Políticas públicas parecem poder estimular uma maior discussão e intervenção desse assunto entre Escola, Professores e Família para que as crianças tenham uma Educação para as mídias, que lhes estimulem a reflexão ante o que veem, ouvem e leem, quer seja na televisão, quer na internet, quer nas revistas em quadrinhos, etc.

Estimulamos também uma maior preocupação por parte da formação dos professores da Educação (incluindo aqui a Educação Física) quanto à mídia e as relações culturais formadas em torno dela. Observando as ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFSC, por exemplo, observa-se que há apenas uma disciplina **optativa** sobre Educação Física e Mídia, e no curso de Pedagogia da mesma Universidade, duas disciplinas também optativas – Tecnologia Educacional, e Tecnologia de comunicação digital e transposições didáticas. Assim, para que ocorra uma melhor formação e preparação dos professores quanto às mídias e suas relações,

sugere-se aqui a adição da temática ao currículo das Instituições formadoras de professores.

Denota-se a importância de Políticas Públicas que extrapolem o limite escolar e envolvam também os organismos públicos e privados, empresas e associações que regulam os meios de comunicação para que participem na construção de programas televisivos, desenhos e comerciais menos apelantes e mais educativos, ou pelo menos, menos bitolantes às crianças.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez, 1996.

BROERING, A.S. Quando a Creche e a Universidade se encontram: histórias de estágio. In: OSTETTO, L.E. (org.) **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2008.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. Tradução de Gisela Wajskop. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. Trad.: Gilka Girardello e Isabel Orofino. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KUNZ, Elenor. **Educação Física. Ensino e Mudança**. 3ª ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11ª ed., São Paulo: Hucitec, 2008.

MUNARIM, I. **Brincando na Escola: O imaginário midiático na cultura de movimento das crianças**. 2007. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

OAKLANDER, Violet. **Descobrimo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. São Paulo: Summus Editorial, 1980.

RAUPP, M.D. **Projeto de intervenção pedagógica do Grupo 6 matutino**. NDI/CED/UFSC, 2009.

SANTOS, L. M. E. **Educação Física: perspectivas teórico-metodológicas para a educação emancipatória na primeira infância**. 2008. 106 f. (Dissertação) - Mestrado em Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

VERDEN-ZÖLLER, Gerda. O brincar na relação materno-infantil: fundamentos biológicos da consciência de si mesmo e da consciência social. In: MATURANA, H. **Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia.** São Paulo: Palas Athena, 2004.

VAZ, A. F. Reflexões de passagem sobre o lazer: notas sobre a pedagogia da indústria cultural. **Pensar a prática.** v. 9, n. 1, p.13-26, jan/jun. 2006.

Heloisa dos Santos Simon.

Rua Prof. Milton Sullivan, 163, ap. 205, Carvoeira, Florianópolis, SC.

CEP: 88040-620.

heloisa_simon@hotmail.com.

Recurso tecnológico: Projetor Multimídia (Data show).